



O CANDIDATO SÓ CHEGOU AO COMÍCIO NO FINAL DA TARDE. ANTES, PASSOU NO COMITÊ DE ROLLEMBERG (PSB). OS PETISTAS PASSARAM O TEMPO OUVINDO MÚSICA

Comício de Lula vira ato contra grilagem

Dante Accioly, Leonardo Cavalcanti, Roberto Fonseca e Rudolfo Lago

Da equipe do **Correio**

O candidato a Presidência da República pelo PT, Luís Inácio Lula da Silva, criticou ontem a ligação do governador Joaquim Roriz (PMDB) com pessoas envolvidas com a grilagem de terras no Distrito Federal. Em comício na Esplanada dos Ministérios, Lula defendeu que todas as terras loteadas irregularmente sejam devolvidas ao povo de Brasília. "Tenho certeza de que vocês não compactuam com a grilagem. Quando as terras eram ocupadas pelo povo pobre, ainda se podia aceitar. Mas invasão de rico, não".

Lula esteve em Brasília para tentar empurrar a campanha do petista Geraldo Magela ao segundo turno na disputa pelo Palácio do Buriti. "Depois da vitória de Magela, nós vamos fazer uma grande investigação para que todas as terras griladas sejam devolvidas".

O comício de ontem levou mais de 40 mil pessoas à Esplanada dos Ministérios, segundo estimativa da Polícia Militar. A própria PM chegou a estimar o público em 60 mil pessoas. De acordo com a organização do ato, havia 70 mil presentes. O comício reuniu, no mesmo palanque de Lula, os candidatos a senador Cristovam Buarque e a governador Geraldo Magela.

Lula disse saber que será atacado pelos outros presidenciais

veis no debate da próxima quinta-feira, realizado pela Rede Globo. "Sei que todos eles vão bater muito em mim para que eu não ganhe no primeiro turno. Mas, se eles soubessem como eu estou tranquilo e que não adianta me provocar, nem iriam para o debate".

Acompanhado do candidato a vice José Alencar (PL), o petista afirmou ter experiência de vida para governar o país. "José Alencar e eu vamos fazer o melhor governo que esse país já viu. Vamos juntar a experiência de uma pessoa tinhosa que tinha tudo para

não dar certo em Caratinga (MG) e a experiência de um metalúrgico quem tinha tudo para morrer de fome em Garanhuns (PE)".

Lula desembarcou no Aeroporto Juscelino Kubitschek às 17h10. Ele veio de jatinho fretado em São Paulo, acompanhado da prefeita paulistana Marta Suplicy, do senador Eduardo Suplicy e do candidato a vice pela Coligação Lula Presidente, senador José Alencar.

Antes de deixar o aeroporto, Lula gravou uma declaração de apoio à candidatura de Geraldo Magela ao Palácio do Buriti. O

presenciável foi acompanhado por um comboio de 50 carros até a quadra 405 Sul, onde visitou o candidato ao governo do Distrito Federal Rodrigo Rollemberg. Deputado distrital pelo PSB, Rollemberg defendeu a renúncia do correligionário Anthony Garotinho da disputa presidencial.

O primeiro a falar durante o comício foi o candidato ao Senado Cristovam Buarque. Ele usou o microfone para criticar o governador e candidato à reeleição Joaquim Roriz. "Ele (Roriz) é o imperador das fraudes. É o imperador da grilagem. Brasília não pode mais continuar desse

jeito: é só piorando a educação e a saúde e aumentando o desemprego". O comício de ontem também contou com a presença de Fredo Ebling, candidato ao Senado pelo PC do B.

Geraldo Magela trocou o terno que usava para receber Lula no aeroporto por uma camisa vermelha e uma calça cáqui. Sempre muito próximo do presenciável petista, o candidato ao Buriti parecia descontraindo. Dançava os jingles de campanha e acenava para o público.

Magela defendeu a eleição de Lula ainda no primeiro turno. "As pessoas estão contando cada minuto para chegar o dia 6 de outubro. Todos querem eleger Lula no primeiro turno". Recebido por fogos de artifício, o candidato criticou ainda a possível reeleição de Joaquim Roriz. "Brasília não vai eleger um presidente que tenha um inimigo no Palácio do Buriti".

Antes de começar o discurso, Lula conversou com jornalistas. Preferiu evitar o clima de "já ganhou", mesmo depois da divulgação de uma pesquisa que o coloca a um ponto percentual dos votos de todos os outros candidatos somados. "Sabemos que a situação é favorável. Mas estamos tendo humildade. Ninguém ganha antes da apuração do último voto".

A Polícia Militar não registrou ocorrências durante todo o comício. Antes do ato público, três pessoas passaram mal por causa do calor.

BONS NEGÓCIOS

O sol forte foi um bom negócio para quem resolveu vender bonês, bandanas, água, refrigerante e cerveja na Esplanada dos Ministérios. Na barraca de um candidato a deputado federal, bonês eram vendidos a R\$ 3. As boinas custavam R\$ 7, e as camisetas com uma foto de Lula não saíam por menos de R\$ 10. As crianças desfilavam com balões vermelhos, comprados por R\$ 0,10. O ambulante Olavo Oliveira, 48 anos, foi um dos primeiros a chegar ao local do comício. Desembarcou na Rodoviária do Plano Piloto às 7h, vindo de Ceilândia. Puxando um trio elétrico em miniatura, percorreu ruas do Setor Comercial Sul e toda a via W3 Sul. Com um microfone na mão, Olavo passou a manhã inteira divulgando o comício petista. "Se você não quer mais comer farinha com rapadura, tem que parar de votar em coronel", berrava no carrinho de som.